

O CAMINHAR E A REDESCOBERTA DOS LUGARES

SIMÕES, Pedro Henrique Alves
NICOLINI, Fabricio Sanchez
SILVA, Karen Melo da (orientadora)
pedrohass@hotmail.com

Evento: Seminário de ensino
Área do conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Palavras-chave: Mobilidade suave; caminhar; redescoberta dos lugares.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta os resultados de exercício, realizado junto à disciplina de Arquitetura e urbanismo (Turma 2014), ministrada para o Curso de Engenharia Civil (EE-FURG). A proposta consiste na elaboração de um artigo, com tema de livre escolha, em que sejam explorados aspectos que permitam compreender alguns dos desafios inerentes às cidades contemporâneas. A questão da mobilidade urbana é seguramente uma pauta importante na agenda do planejamento das cidades e a discussão sobre a necessidade de incluir os modais suaves (não motorizados), ganha cada vez mais espaço no cenário brasileiro. No contexto europeu, muitas cidades já inverteram a lógica de planejamento, que dava prevalência aos modos motorizados, passando a priorizar o pedestre no sistema de mobilidade. Esta inversão exige mudanças comportamentais, relacionadas à necessidade de revisão do modelo urbano adotado. Por isso, o presente trabalho construiu seus objetivos no sentido explorar a importância do caminhar, tanto como forma de melhorar a qualidade da mobilidade nas cidades, quanto como alternativa para melhor conhecer o ambiente, os lugares e a cidade. A justificativa está relacionada à importância de discussões que contemplem alternativas para a melhoria da qualidade de vida nas cidades.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão sobre mobilidade e modais suaves encontra bases nos estudos de planejamento urbano e ambiental, que esclarecem a importância de alterações substanciais nos padrões de mobilidade utilizados nas cidades. Para compreender as noções de lugar e dos fluxos nas cidades contemporâneas houve a consulta a referências do campo da percepção urbana e da antropologia.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

A abordagem do trabalho é qualitativa, baseando-se, para cumprimento dos objetivos, essencialmente na revisão bibliográfica.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os conteúdos abordados permitiram a sistematização de duas principais

vertentes, relacionadas à interpretação do caminhar e das características atreladas a esta prática. A primeira diz respeito à possibilidade de **avaliação da qualidade do caminhar** (AGUIAR, 2003), a partir do argumento de que as estruturas dos lugares são passíveis de serem analisadas e mensuradas, como forma de oferecer estímulo e qualificar a prática do caminhar (EWING & BARTHOLOMEW, 2013). A segunda, embora reconheça os princípios anteriormente mencionados como relevantes, explora aspectos mais difusos, sob um ponto de vista mais reflexivo, aludindo ao entendimento do caminhar como **prática estética** (CARERI, 2013). Nesse caso, o caminhar é considerado sob a ótica dos estudos de percepção e a prática que é muitas vezes considerada somente como uma ferramenta de locomoção humana, passa a integrar o campo intangível da atividade intelecto social:

Não saber orientar-se numa cidade não quer dizer muito. Mas extraviar-se nela, como se extravia numa floresta, é algo que se deve aprender completamente. Porque os nomes das ruas devem soar ao ouvido do errabundo como o ranger de ramos secos, e as vielas internas devem refletir-se para ele tão nitidamente como os passos de montanha (BENJAMIN apud CARERI, 2013 p.70).

O trabalho explora diversas noções, de campos também múltiplos, relacionadas ao caminhar, tais como caminhabilidade, pedestrianismo, caminhância, errância. Ao final do trabalho observamos que Dan Burden (2014) consegue exprimir uma ideia que engloba e aproxima esses diferentes olhares, através do conceito de *Walkable Community*, ou seja, uma comunidade caminhável, projetada para as pessoas, para a escala humana, na qual as pessoas estão em primeiro plano e que prevê espaços físicos abertos e acessíveis, em um ambiente de qualidade: equilibrado, vibrante, saudável, convidativo e interativo para quem caminha, anda de bicicleta ou se utiliza dos modos suaves para deslocamento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho permite observar que o caminhar passa por um momento de reinterpretação cultural no mundo contemporâneo. Ao ser vinculado à possibilidade de autonomia, à sensação de liberdade e entendido como importante para garantir a saúde dos indivíduos, assume propriedades que extrapolam a função de auxiliar na melhoria dos problemas de mobilidade urbana. Afinal, intrinsecamente ao ato, há valores simbólicos bastante expressivos, que permitem, dentre muitas outras interpretações, a retomada da rua como espaço social e a redescoberta dos lugares.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Fabíola de Oliveira. **Análise de métodos para avaliação da qualidade de calçadas**. 2003. 111 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Urbana) – Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos: 2003.
- BURDEN, Dan. **Walkable Communities**. Disponível em: <Walkable Communities: www.walkable.org>. Acesso em: 1 de Agosto de 2014.
- CARERI, Francesco. **Walkscapes o caminhar como prática estética**. São Paulo: G. Gili, 2013.
- EWING, Reid; BARTHOLOMEW, Keith. **Pedestrian - and Transit - Oriented Design**. American Planning Association, 2013.